



Análise do poema “O cego e a guitarra”, de Fernando Pessoa

O cego e a guitarra

O ruído vário da rua
Passa alto por mim que sigo.
Vejo: cada coisa é sua
Oíço: cada som é consigo.

Ver = sentir

Ouvir = pensar

Daí a dicotomia: sentir/pensar, que o leva a uma atitude de estranheza e à frustração, face às suas perceções da realidade.

Sou como a praia a que invade
Um mar que torna a descer.
Ah, nisto tudo a verdade
É só eu ter que morrer.

A Dor de pensar, isto é: a angústia existencial que decorre da sua complexidade interior.

Depois de eu cessar, o ruído.
Não, não ajusto nada
Ao meu conceito perdido
Como uma flor na estrada.

O poeta sente a angústia existencial e a solidão interior. Compara-se a uma flor perdida na estrada. Intellectualização dos sentimentos.

Cheguei à janela
Porque ouvi cantar.
É um cego e a guitarra
Que estão a chorar.

Ao chegar à janela o sujeito poético toma consciência da realidade “porque ouviu cantar”, e o cego e a guitarra “choram”, por isso se sente triste e melancólico como eles.

Ambos fazem pena,
São uma coisa só
Que anda pelo mundo
A fazer ter dó.

O cego e a guitarra são um só, isto é, ele sente a inquietação perante o enigma indecifrável do mundo.

**Eu também sou um cego
Cantando na estrada,
A estrada é maior
E não peço nada.**

Despersonalização em: "eu também sou cego/cantando na estrada". O poeta despersonaliza-se e, agora, já se sente cego e só; resignação, frustração interior

A problemática do pensamento e a inquietação ontológica.

-Preferência pela métrica curta

-Recordações do lirismo lusitano (cantigas de embalar)

-Gosto pelo popular (uso frequente da quadra)

Este poema poderá ter uma relação de semelhança muito próxima com este da 3.^a fase de Álvaro de Campos:

**Não, não é cansaço...
É uma quantidade de desilusão
Que se me entranha na espécie de pensar,
É um domingo às avessas
Do sentimento,**

**Um feriado passado no abismo...
Não, cansaço não é...
É eu estar existindo
E também o Mundo,
Com tudo aquilo que contém,
Com tudo aquilo que nele se desdobra
E afinal é a mesma coisa variada em cópias iguais.**

**Não. Cansaço porquê?
É uma sensação abstracta
Da vida concreta -
Qualquer coisa como um grito
Por dar,
Qualquer coisa como uma angústia
Por sofrer,
Ou por sofrer completamente,
Ou por sofrer como...
Sim, ou por sofrer como...
Isso mesmo, como...
Como quê?
Se soubesse, não haveria em mim este falso cansaço.
(Ai, cegos que cantam na rua,
Que formidável realejo
Que é a guitarra de um, e a viola do outro, e a voz
dela!)**

Porque oiço, vejo
Confesso: é cansaço!...

Álvaro de Campos, Poesias
(Prova Escrita de Literatura Portuguesa, 12.º ano, 1983, 1.a Fase, 1.a Chamada)

Temática:

- problemática do pensamento: marcas semânticas e morfossintáticas;
- relação Eu/Outros - marcas de aproximação e distância;
- sentido da existência (síntese dos dados elaborados pela análise; valorização da reiteração e gradação);
- relação de semelhança com Fernando Pessoa Ortónimo (problemática do pensamento e inquietação ontológica).